

TRONCO ZANCANARO. Tem origens em Roca D'Arsiè Beluno Itália. Conforme livro "Vencer ou Morrer" de Renzo Maria Gresselli, pág.150 diz: "Zancanaro, com certeza, são originários de Rocca Di Arsiè-Beluno". E, cf. Livro Costella Mattiello de Gentil Costella pág. 29 2 30: Zancanaro, assentados em Marques do Erval lote. 42, 49.

Outras informações, obtidos junto Arquivo Histórico, Praça da Alfândega em Porto Alegre: Zancanaro: Giácomo, 47, Giacomina 64, Maria,19; Giovanni,16, Julia, 14, Florinda, 11; Vittore, 8; Ângela, 5; Virgínia,2; (chegaram a Alfredo Chaves a 09/02/1892, Província de Salerno. 71; f.299, no 12596-607)

Famílias Zancanaro e Turra, imigrantes que se estabeleceram na Linha Emília,

Florinda Zancanaro (15/09/1880 -05/03/1958) nascida na Itália, filha de Giácomo Zancanaro e Giácoma Brustolin, veio da Itália com 8 anos de idade com mais 5 irmãos.

TRONCO TURRA: JOÃO, ÂNGELO E LODOVICO. Filhos de Giácomo Turra e Giácoma Maschio, naturais de Rocca D'Arsiè, província de Beluno Itália. Os três filhos vieram órfãos para o Brasil, por volta do ano 1889.

João voltou para a Itália. Ângela casou com Ferdinando Brustolin. Não se tem mais informações sobre a mesma. Lodovico casou com Florinda Zancanaro.

Ludovico Turra (30/07/1878 - 26/07/1914), aos 21 anos casou com Florinda Zancanaro, Residiram em Linha Emília e posteriormente em Dois Lajeados-RS. Tiveram 10 filhos. Após 15 anos de matrimônio Lodovico faleceu com 36 anos de idade, vítima de uma queda de cavalo. A caçula tinha alguns meses de existência.

Florinda viúva, os anos foram passando, filhos crescendo, casando, sentiram necessidade de ir em busca de uma nova terra, para viver, morar, trabalhar e constituir descendência. Os primeiros casaram, em Dois Lajeados e os demais na nova terra.

ÂNGELO x Albina Costella (8 filhos), GIÁCOMO x Angelina Costella (12 filhos), JOSÉ x Zelinda Ferronato (14 filhos, ROSA x João Ferronato (Não há informações), GIACOMINA x João Madalozzo (4 filhos), JOÃO x Virgínia Refatti (5 filhos), MARIA x João Perinazzo (2 filhos) e Santo Taffarel (4 filhos), BRÍGIDA x Luiz Concli (6 filhos). Após 15 anos e matrimônio Lodovico faleceu com 36 anos.

Nos anos 23/24, já casados Ângelo e José Turra, vieram para esta região, residir em Guerrilha - Tucunduva. No ano de 1927, Giácomo já casado, também migrou para cá se estabelecendo em Rocinha.

Mais tarde, Ângelo foi buscar a mãe e demais irmãos que haviam permanecido em Dois Lajeados. "A viagem com a mudança foi de carroça, demorando 11 dias" Testemunha a única filha do casal, ainda viva com 92 anos de idade, Brígida.

Por alguns meses Florinda e filhas residiram com o Ângelo, enquanto foi construída uma casa, na qual ela passou morar por muitos anos. Localizava-se nos fundos da terra de João e de Giácomo. Permanece no local um robusto pinheiro como testemunha. A referida casa foi desmanchada e reconstruída em São Caetano. É a atual residência do neto Dionísio Turra.

As filhas de Florinda já casadas, novamente tomaram diferentes rumos: Horizontina, Tucunduva, Tenente Portella, Paraná. Aqui permaneceram: GIACOMO e JOÃO.

Os dois irmãos constituíram família, fizeram a vida integrada na Comunidade de Rocinha, até falecer. Muitos filhos e netos destes dois troncos permanecem integrando as comunidades de Rocinha, São Caetano, Lajeado Bordado e Três de Maio.

1-GIACOMO TURRA E ÂNGELA MATIELLO COSTELLA

Giácomo filho de imigrantes italianos: Lodovico Turra (30/07/18780-26/07/1914) e de Florinda Zancanaro (15/09/1880 - 05/03/1958).

Angelina Matiello Costella (12/10/1905 – 04/05/1994) Filha, de imigrantes italianos, procedentes de Vicenza, Itália-Antônio Costella (28/09/ 1872 – 16/01/1935) e Teresa Matiello (24/06/1876 – 1940)

Giácomo e Angelina casaram e 1925 em Dois Lajeados RS

No ano de 1926, o casal com o 1º filho Dovilio tendo 20 meses, veio de Guaporé, residir na área que até hoje permanece o filho caçula João Sebastião.

Angelina com Giácomo, aqui constituíram família e fizeram sua vida na Comunidade Nossa Senhora da Saúde em Rocinha, desde a fundação. É um dos pioneiros colonizadores n localidade.

Formou família com 12 filhos 6 homens e 6 mulheres. Filhos que foi a força do trabalho para o sustento familiar e colocação posterior.

Neste local construiu a morada, a roça, o parreiral. Cultivou produtos agrícolas de subsistência, criação de suínos, um grande parreiral para produção de uvas e fabrico de vinhos, marcenaria, construção de casas. Foram estas as principais atividades que marcou a ocupação e pioneirismo do Giácomo e família. Com o fruto do trabalho familiar, cada filho conseguiu adquirir uma área de terra, construir sua nova propriedade, permanecendo nas proximidades da casa paterna, em comunidades (Rocinha São Caetano, Lajeado Bordado e Três de Maio)

Filhos, netos e bisnetos dão continuidade, na fabricação de vinho em maior ou menor quantidade para consumo próprio e atender a região que aprecia o produto. Conta com registro legal da “Cantina de vinhos Turra”, e produtos “Dom Giácomo” como legado que prossegue gerações descendentes.

Giácomo, ainda em Guaporé, sua terra natal, exercia a prática de marceneiro, construtor de casas de madeira. Com sua vinda para a nova

terra, seu trabalho foi muito solicitado pelos pioneiros aqui chegados, para construção de suas casas, galpões, escolas, capelas. Entre outras destacamos: a casa do Festivo Benedetti e de Pedro Lorenzetti.

Em sua residência fabricava por encomenda, de tudo um pouco: mesa, cadeiras, guarda-roupa, guarda-louça, pipas para vinho, caixões (quando necessário), para sepultar os mortos.

O filho Dovilio, desde pequeno demonstrou inclinação na área de carpintaria ou marcenaria. Começou com o pai, o aprendizado. Jovem ainda foi para Tucunduva aprender mais sobre o ramo. Em 1949 ajudou construir o campanário para o sino ao lado da capela antiga. Logo em seguida casou e foi residir em São Caetano até 1959.

No final da década 50, Giácomo com o filho Dovilio, montou uma marcenaria, localizada onde é o galpão de propriedade de Dovilio. Atendia a demanda e necessidades da época: Muitas aberturas (portas janelas, venezianas) para as casas novas. Também, móveis em geral, bancos para as Capelas de Rocinha e São Caetano.

Além dos proprietários Giácomo e Dovilio, várias pessoas trabalhavam para atender a demanda desta pequena indústria (Alberto Macuglia, Pacifico Strapassom, Zeferino Turra)

Quando eram fabricadas pipas para vinho, a montagem exigia cuidados e mais gente envolvida. Entravam aí para ajudar a esposa e netos também.

O empreendimento no ramo da marcenaria teve um tempo útil de 10 anos. Os altos impostos cobrados inviabilizaram a continuidade, e retardava a chegar à energia elétrica foram fatores que contribuiu para isso.

Giácomo foi liderança de influência integrada na comunidade desde a sua formação de, tomando parte ativa nas diretorias e setores da mesma. Presidente, nos anos que antecederam o início da construção da atual capela. Com os demais membros foram reunindo o material para começar o empreendimento futuro.

Por ser conhecedor em construção, interferiu decisivamente, gerando conflitos para garantir segurança e durabilidade na construção estrutural das paredes da capela atual. Não aceitando a largura de um tijolo. O que foi reavaliado e aceita a nova decisão.

Em 1945, na comissão de Festivo Benedetti, Giácomo coordenou a construção: da cancha de bochas; do primeiro cemitério da comunidade, que se localizava atrás do atual prédio da FAG. O mesmo foi cercado com ripas de madeira, intercaladas, dando uma bonita imagem artesanal, ao campo santo. A madeira foi serrada na serraria do Bado. Anteriormente o cemitério estava na terra de Boles Richter, onde hoje é terra dos Peripolli.

Giácomo integrou o primeiro time de futebol como goleiro,

Foi uma pessoa esclarecida, acompanhava a evolução ao longo dos anos. Costumava ouvir os noticiários do rádio. Mais tarde na TV. Assinante do renomado Jornal Correio Riograndense de longa data, leitor assíduo até o final de sua vida. Tinha assunto para conversar com pessoas de qualquer idade, com crianças se fazia entender.

Uma pessoa de visão, sabedoria, memória invejável. Costumava contar com detalhes os mais diferentes fatos acontecimentos que marcaram sua vida, a vida da família, da comunidade, da história como um todo. Detalhava como foi à construção da estrada que faz ligação com Tenente Portela, da qual ajudou fazer. A tragédia quando um sinistro consumiu em chamas sua casa. A morte de seu pai com apenas 36 anos de idade, quando numa queda de cavalo. A vida dura que os mesmos enfrentaram como órfãos sendo 08 irmãos e o mais velho com 15 anos de idade.

Quando a mãe Florinda viuvou pela segunda vez, Giácomo acolheu-a em sua casa E acompanhou-a até o fim de sua vida.

Acolheram na família e acompanharam a educação dos irmãos Vilmar e Vilson Turra, a partir dos nove anos de idade, filhos do sobrinho Zeferino e Lídia, bem sucedidos na vida.

Giácomo e Angelina acompanharam o crescimento dos filhos, netos e bisnetos, vendo perpetuar a descendência. Manteve sempre viva na memória dos acontecimentos. Faz jus a afirmação que diz: "Quem faz memória mantém viva a sua história"

Celebraram com os familiares e amigos, as Bodas de ouro (50), Diamante (60) e de ferro (65), na alegria de congregar o grande número dos descendentes.

Sempre cumpriu com o dever de votar. Na última, aos 88 anos, pronto para votar, se sentiu mal e foi hospitalizado. Lamentava, não ter conseguido fazê-lo.

Com sua idade avançada vivia limitado para se locomover, porém, andava sozinho apoiado em sua bengala por ele mesmo fabricada.

Com apenas três dias de internação hospital, surpreendentemente, completou sua trajetória terrena falecendo no dia 12 de dezembro de 1990. Está sepultado no cemitério local, ao lado de Angelina.

Angelina Mattiello Costella proveniente de uma família com talento vocal para a música principalmente canções religiosas e italianas. Quando reunidos formava coral de vozes que impressionava quem os escutasse. Outra característica marcante desta família é o grande número de descendentes que seguiu a vida religiosa nas primeiras gerações, como seu irmão caçula Frei Irineu. Muitos primos e primas. Destaca-se com exemplo de oito irmão(as) de uma família Costella, seguram este caminho

Angelina juntamente com a cunhada Virgínia, a vizinha Catarina, Isidoro De Carli e outras costumavam cantar de forma prazerosa, em diversas oportunidades destacando-se na segunda voz. Era prática costumeira nos encontros das Ação Católica, encontros amigos e nas celebrações.

Angelina foi uma pessoa com limites de saúde por um bom tempo. Por esta razão sempre foi cuidadosa e caprichosa, no preparo de saborosas refeições.

FILHOS E DESCENDÊNCIA:

- ☑ DOVÍLIO x Leonora Maria Tibolla (08 filhos, 13 netos e três bisnetos);
- ☑ ONORINO x Josephina Balsan (04 filhos, 05 netos e 03 bisnetos);
- ☑ MARIA x Avelino Salante (08 filhos, 16 netos 1 bisnetos);
- ☑ GRACIOSA x Alcides Salanti (09 filhos, 20 netos e 02 bisnetas);
- ☑ OLGA x Isidoro Woiciechoski (08filhos,13netos e 01 bisneta);
- ☑ DIONÍSIO x Nair Perinazzo (07 filhos,14 netos ,01 bisneto);
- ☑ ANA x Paulo Roratto (03 filhos 03 netos);
- ☑ LODOVICO x Armede Zucatto (04 filhos, 05 netos);
- ☑ ANTONIO x Olmiraci Zucatto (04 filhos, 06 netos e 01 bisneta);
- ☑ JOÃO x Maria Padoim (03 filhos,04 netos);
- ☑ INÊS x Abrelino Fim (03 filhos, 2 netos);
- ☑ TERSINHA x Diamantino Zucatto (03 filhos e 04 netos).